



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHERALADO EM HUMANIDADES**

**SALIFO DANFA**

**A EXCISÃO FEMININA NA ETNIA MANDINGA DA GUINÉ-BISSAU:  
TRADIÇÃO ÉTNICA OU OBRIGAÇÃO DA RELIGIÃO MUÇULMANA?**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2017**

**SALIFO DANFA**

**A EXCISÃO FEMININA NA ETNIA MANDINGA DA GUINÉ-BISSAU:  
TRADIÇÃO ÉTNICA OU OBRIGAÇÃO DA RELIGIÃO MUÇULMANA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Sérgio de Proença.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2017**

**SALIFO DANFA**

**A EXCISÃO FEMININA NA ETNIA MANDINGA DA GUINÉ-BISSAU: TRADIÇÃO  
ÉTNICA OU OBRIGAÇÃO DA RELIGIÃO MUÇULMANA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Sérgio de Proença.

Aprovado em: 12/12/2017

**BANCA EXAMINADORA**

**Paulo Sérgio de Proença - Orientador**

Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo, Brasil.

Efetivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

**Carlindo Fausto Antônio - Examinador**

Doutor em Teoria Literária e História da Literatura pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Efetivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

**Denilson Lima Santos - Examinador**

Doutor em Literatura pela Universidad de Antioquia, Colômbia.

Efetivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	5
1.1	ESTADO ATUAL DO TEMA	6
1.2	MOTIVAÇÃO PESSOAL PELO TEMA	8
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	9
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	9
3.1	OBJETIVO GERAL	9
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
<b>4</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	10
<b>5</b>	<b>HIPÓTESES</b>	11
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	11
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA</b>	13
<b>8</b>	<b>CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b>	15
	<b>REFERÊNCIAS</b>	16

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo será apresentado aqui na forma de projeto de pesquisa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades no Instituto de Humanidades e Letras-IHL, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. O foco principal desta investigação é a prática da excisão feminina na Guiné-Bissau, especificamente na etnia mandinga, uma das principais etnias praticantes desse ritual dentro da sociedade guineense atual. A pesquisa tem por objetivo verificar se a prática da excisão feminina é uma obrigação por parte da religião islâmica ou uma prática relacionada aos costumes tradicionais de certos grupos étnicos na Guiné-Bissau, particularmente mandinga.

A excisão feminina é uma prática realizada por diferentes povos no mundo. Segundo Silva (2015, p.12), *excisão feminina* “é o termo utilizado para referir todos os procedimentos que envolvem a remoção total ou parcial da genitália feminina ou qualquer outra lesão provocada na mesma área por razões não médicas”.

A nossa investigação se torna importante na medida em que a sua realização irá contribuir para entender e desmistificar essa prática polêmica; até aqui não há um consenso entre os estudiosos no que tange a sua pertinência, se ela é uma obrigação da religião muçulmana ou um costume tradicional de certos grupos no mundo, neste caso da etnia mandinga da Guiné-Bissau. Também terá uma relevância acadêmica visto que pretende servir de material didático para futuras pesquisas sobre o assunto.

Destacamos as dificuldades encontradas durante o levantamento bibliográfico, pois há uma escassez de estudos que fazem a análise do problema de pesquisa proposto por esse trabalho. Durante a confecção do nosso projeto consultamos diversos títulos que falam sobre a excisão feminina, mas poucos fazem referência à excisão dentro do mesmo campo o qual nossa investigação privilegia (tradição étnica ou obrigação religiosa).

Além da pesquisa bibliográfica supracitada, também utilizaremos um outro mecanismo que é a pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas, direcionada a um grupo de pessoas ligadas a essa prática. Através desse método iremos ouvir vozes que são indispensáveis para o esclarecimento da nossa dúvida com intuito de nos ajudar a cumprir com o objetivo da nossa pesquisa.

A estrutura deste projeto apresenta as partes comuns que devem figurar num projeto de pesquisa acadêmica legislado pelo colegiado do curso de Bacharelado em humanidades da UNILAB. Dentre os elementos que compõem o nosso projeto destacam-se: introdução, estado

atual do tema, motivação pessoal, justificativa, objetivos (geral e específicos), problematização, hipóteses, Fundamentação teórica, metodologia, cronograma, referências e bibliografia.

## 1.1 ESTADO ATUAL DO TEMA

A excisão feminina atualmente é um assunto que está no centro dos debates contemporâneos, principalmente, pelos movimentos sociais e feministas. A seguir apresentaremos as opiniões da academia, da sociedade civil e dos membros da religião muçulmana a respeito desta temática.

Na academia o assunto acima referido está sendo discutido por diferentes pesquisadores e pesquisadoras, mas poucos se referem ao pertencimento do ritual, se é um princípio da religião islâmica ou um costume tradicional de alguns povos no mundo. Neste contexto, Khady, citado por Oliveira, defende que:

a religião nunca impôs essa mutilação. E para isso precisamos do envolvimento dos chefes religiosos da África. Compete a eles desmontar a vasta mentira mantida há séculos, por ignorância do texto. Na verdade excisão ou infibulação são preconizadas pelos homens e executadas pelas mulheres por razões erradas (KHADY, 2006, apud OLIVEIRA, 2011, p. 31).

Na mesma perspectiva, Quintas (2013) demonstra que não faz sentido associar a prática da excisão feminina ao Islão na Guiné-Bissau, porque ela existia antes da chegada do Islão e outras religiões no país. Para essa autora a excisão feminina não é uma prática de origem religiosa, mas foi inserida posteriormente dentro da religião. Quintas ainda reforça que não tem fundamento associar este ato ritualístico ao Islão, porque nem no Alcorão nem na Bíblia ela foi citada; então isso demonstra que é uma questão puramente cultural (QUINTAS 2013, p. 11).

Também Brandão (2010 apud OLIVEIRA, 2011, p. 33) assegura que a "origem da circuncisão feminina é milenar, sendo anterior a qualquer sinal de religião islâmica. A comum confusão se dá devido ao fato de que a maioria da população que habita as regiões onde o ritual é adotado é muçumana”.

Na outra perspectiva, Notário e Sanches (2014) fundamentam que “a cirurgia de circuncisão é mutilação genital parcial ou total da genitália nas mulheres ou do prepúcio, nos homens, sendo uma prática obrigatória pelos costumes islâmicos”.

Além da academia um outro sector que se debruça sobre o assunto é sociedade civil. Há vários questionamentos por parte de alguns governos e diferentes organizações sobre direito das mulheres e crianças tais como: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Fundo

de População das Nações Unidas (UNFPA), Organização Mundial de Saúde (OMS) e a própria Organização das Nações Unidas (ONU), sobre este ato (excisão feminina) que faz parte do conjunto dos ritos de iniciação realizada em alguns países.

O portal Amazônia (EM DIA..., 2017) fez menção que o atual secretário-geral da ONU, António Guterres, advertiu que a prática da excisão feminina nega a dignidade e a saúde das mulheres e meninas e suas consequências permanecem durante toda a vida e até podem ser mesmo fatais<sup>1</sup>. Esta entidade presidida por António Guterres trata o tema a partir da perspectiva dos direitos humanos, considerando que a prática infringe o direito das mulheres e das crianças, por isso deve ser abolido. É importante ressaltar que o foco do nosso trabalho não é justamente sobre direitos humanos, mas iremos tratar sobre isso no desenvolvimento do nosso trabalho.

Fatumata Djau Baldé ([2010?]), presidente do Comité para o Abandono de Práticas Tradicionais Nefastas à Saúde da Mulher e da Criança na Guiné-Bissau, numa entrevista concedida a Amnistia Internacional, afirma que há dores físicas e também psicológicas correlatas à excisão feminina que seguem a pessoa a toda vida. Baldé ainda assegura que essa prática existia antes do profeta Maomé<sup>2</sup>.

Na Guiné-Bissau há várias organizações não-governamentais (ONGs) e alguns projetos específicos que vêm trabalhando no combate à excisão feminina juntamente com o governo. Entre elas destacam-se: a Sinin Mira Nassiquê (SMN) e Projeto *Djinopi*.

Fatumata Djau Baldé na entrevista acima referenciada demonstra que, a menina durante o período do *fanado* grande<sup>3</sup> na etnia mandinga aprende muitas coisas sobre fase adulta, assim para que ela possa corresponder com todos os preceitos necessários quando ela for mulher. Na base disso, pode-se perceber que o *fanado* feminino na etnia mandinga da Guiné-Bissau é uma prática que não se limita apenas ao ato de corte de órgão genital feminino, mas envolve a formação e todo o aparato preparativo para a vida adulta.

Por último, no seio dos fiéis da religião muçulmana o ritual da excisão feminina causa algumas discussões. Segundo o teólogo muçulmano Sheikh Aminuddin Mohmad no seu livro *A Mulher no Isslam* (vol. II) a prática da excisão feminina realizada em alguns países da África do Norte e Ocidental não é um princípio da religião islâmica, porque essa prática era realizada em algumas partes do mundo, especialmente no vale do Nilo (Etiópia, Egípto, Sudão, etc.)

---

<sup>1</sup> Fala do atual secretário-geral da ONU, na comemoração do Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina. Disponível em: <<http://revistaamazonia.com.br/em-dia-internacional-onu-pede-mais-esforcos-pelo-fim-da-mutilacao-genital-feminina/>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://amnistia.pt/files/Entrevista\\_FatumataDjauBalde.pdf](http://amnistia.pt/files/Entrevista_FatumataDjauBalde.pdf)>. Acesso em: 20. maio. 2017.

<sup>3</sup> De acordo com Baldé [s/d] existem na etnia mandinga dois rituais: “uma fase de corte, de excisão, e outra chamado *fanado* grande”.

anterior ao ressurgimento do Islã. Mohamad salientou ainda que “Se alguns pseudo-muçulmanos desses países se envolvem nesta prática, fazem-no como cultura pré-islâmica” (MOHMAD, 2002, p. 129).

Numa visão oposta à de Sheikh Aminuddin Mohamad, Aladje Iaia Rachido Jaló coordenador do Movimento Contestatário à lei que proíbe a excisão feminina na Guiné-Bissau, na entrevista concedida ao jornal *O Democrata* (SÓ, 2015), alega que a lei que proíbe radicalmente a excisão feminina na Guiné Bissau é uma mera discriminação. Jaló afirma ainda que “Na interpretação e no entendimento de mais de 95 por cento dos especialistas em matéria corânica e muçulmanos da Guiné-Bissau, a religião muçulmana autoriza, com base no sagrado Alcorão, e do sunna do Profeta Mohammad, a prática da excisão feminina”. O coordenador reforça ainda que “mesmo no seio dos especialistas em matéria da saúde ao nível mundial, não há unanimidade em como a prática da excisão feminina é prejudicial à saúde de criança ou da mulher”<sup>4</sup>.

Portanto, na base de tudo isso pode-se perceber que há uma enorme discordância no seio dos membros da religião islâmica, dos pesquisadores (as) dessa temática e da sociedade civil no que diz respeito ao pertencimento dessa prática. Alguns consideram esse ato como um “sacrifício” obrigatório por parte da religião para as mulheres, ao passo que para os outros é uma herança cultural que vem sendo praticado de geração em geração sem nenhuma ligação originária com a religião.

## 1.2 MOTIVAÇÃO PESSOAL PELO TEMA

O interesse pelo tema surgiu a partir dos primeiros contatos com alguns praticantes da excisão feminina na Guiné-Bissau. Outra razão que me incentivou a estudar o tema em foco, foram algumas conversas informais com os colegas na Guiné-Bissau em que questionávamos o porquê dessa prática ser associado à religião muçulmana.

Na sociedade guineense não há um consenso sobre ao pertencimento desse ritual. Uma parcela da sociedade considera a excisão feminina como uma prática obrigatória da religião islâmica, pela qual todos os fiéis dessa religião têm por obrigação passar. Outra parcela defende que ela é uma prática cultural independente de religião, ou seja, o ritual não está ligado à

---

<sup>4</sup> A entrevista de Aladje Iaia Rachido Jaló coordenador do Movimento Contestatário à lei que proíbe a excisão feminina na Guiné-Bissau ao jornal *O Democrata*. Disponível em: <<http://www.odemocratagb.com/reportagem-muculmanos-alegam-a-laicidade-do-pais-e-exigem-o-retorno-da-pratica-de-excisao-feminina/>>. Acesso em: 13. junho. 2017.



tradição e crença islâmica. Esse contexto despertou a minha inquietação em tentar compreender esse processo, em vista de que não há um consenso entre os praticantes e a comunidade guineense no que diz respeito ao pertencimento desse ato ritualístico.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O presente estudo torna-se relevante porque visa a entender se a excisão feminina é uma obrigação por parte da religião islâmica ou se é uma prática relacionada aos costumes tradicionais de certos grupos étnicos na Guiné-Bissau, neste caso Mandinga. Também esta investigação tem o intuito de contribuir para o combate à marginalização do ritual de iniciação (*fanado*) que é visto por algumas entidades tanto nacionais como internacionais como “ato desumano” e provocar mais debates e reflexões sobre o tema, na perspectiva de não ver essa prática simplesmente como um processo desumano. O nosso trabalho surge justamente neste bojo, com o objetivo de tecer reflexões para entender esse ritual.

A excisão feminina é um assunto que tem sido debatido não só nas comunidades nacionais e internacionais; atualmente vem conquistando espaços no universo acadêmico; esse trabalho servirá de contribuição para futuras pesquisas relacionadas ao tema e também poderá servir como material didático para estudos na Guiné-Bissau, visto que há uma escassez de escritas acadêmicas que debatem o assunto.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Verificar se a prática da excisão feminina é uma obrigação por parte da religião islâmica ou uma prática relacionada aos costumes tradicionais de certos grupos étnicos na Guiné-Bissau, particularmente mandinga, com vista a identificar o pertencimento dessa prática.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Investigar o motivo da realização da excisão feminina no seio do grupo étnico mandinga da Guiné-Bissau;
- ✓ Analisar o ponto de vista da religião islâmica em relação ao ritual da excisão feminina;
- ✓ Averiguar por que a excisão feminina é vinculada a religião muçulmana na Guiné-Bissau.

### 4 PROBLEMATIZAÇÃO

A partir das leituras feitas até aqui sobre o ritual da excisão feminina, percebemos que no seio da sociedade guineense, dos membros da religião muçulmana, assim como entre os pesquisadores do tema há uma discordância enorme de opiniões no que tange ao pertencimento da prática, se ela é uma obrigação da religião muçulmana ou um costume tradicional de certos grupos étnicos em diferentes países no mundo. Neste contexto, uns consideram que esta prática é uma obrigatoriedade da religião islâmica, pela qual todos os fiéis dessa religião têm que passar. Por outro lado, há aqueles que entendem que este ritual não está ligado com a tradição e crença islâmica, mas sim, uma prática cultural passada de geração em geração independente de princípios da religião muçulmana. Perante a estes argumentos, perguntamos:

- ✓ Será que a excisão feminina no grupo étnico Mandinga da Guiné-Bissau é uma obrigação da religião islâmica ou uma prática relacionada ao costume tradicional deste grupo étnico?
- ✓ Qual é o ponto de vista da religião muçulmana a respeito da excisão feminina, se ela é ou não uma obrigação da religião?
- ✓ Qual é o motivo da vinculação da excisão feminina à religião islâmica na Guiné-Bissau?

## 5 HIPÓTESES

Com base no conhecimento e experiência pessoal sobre o presente assunto de pesquisa formulamos as seguintes hipóteses como respostas provisórias dos problemas levantados:

- ✓ Supomos que a prática da excisão feminina realizada por diferentes grupos étnicos na Guiné-Bissau, em particular por etnia mandinga, não é uma prática legítima da religião islâmica, a qual todos os fiéis dessa religião têm a obrigação de cumprir, mas sim um costume tradicional de certos grupos étnicos na Guiné-Bissau.
- ✓ Acreditamos que a excisão feminina não é uma obrigação da religião islâmica, ela não é uma prática recomendável pela religião muçulmana.
- ✓ Cremos que o motivo da vinculação desse ritual ao islão na Guiné-Bissau é devido ao fato de que a maioria das pessoas que o praticam professa a fé islâmica, ou seja, indivíduos que pertence a grupos étnicos que seguem a religião muçulmana. Provavelmente, é por este motivo que esta prática é associada ao islão na Guiné-Bissau.

## 6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática da excisão feminina é um assunto que já vêm sendo debatido por vários pesquisadores e pesquisadoras em diferentes perspectivas, mas é de destacar que mesmo com esses estudos há uma limitação no conteúdo, visto que as pesquisas anteriores na sua maioria não se preocuparam com o pertencimento dessa prática, isto é, se ela pertence aos princípios da religião islâmica ou diz respeito aos costumes tradicionais de certos grupos. Face a isso, a nossa pesquisa se propõe a investigar o pertencimento dessa prática com intuito de explicar se ela é uma obrigação da religião muçulmana ou um costume tradicional de certos grupos étnicos na Guiné-Bissau, neste caso a etnia mandinga, o que torna a nossa investigação diferente das várias outras pesquisas anteriores. Percebe-se que há uma escassez de estudos que tentam entender a prática da excisão feminina enquanto prática religiosa ou tradicional de alguns grupos étnicos no mundo, particularmente na Guiné-Bissau.

Nesse sentido, a fundamentação teórica deste trabalho se baseará em autores e autoras que de alguma forma se debruçaram sobre o pertencimento da excisão feminina nas suas investigações. Por outro lado, a nossa pesquisa também se baseará em pesquisadores/as que examinaram o ritual da excisão feminina a partir das diferentes perspectivas teóricas:

Antropologia, História, Teologia, sociologia e do direito, tais como Sara Vera-Cruz Quintas; Sheikh Aminuddin Mohamad; Mariana Rolemberg Notário e Cláudio Palma Sanches.

A Quintas defende uma tese em 2013 na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra sobre a excisão feminina na Guiné-Bissau. O trabalho tem como título *Mutilação Genital Feminina na Guiné-Bissau: Para quando a sua erradicação?* Neste trabalho ela partiu de três campos teóricos diferentes: história, sociologia e antropologia para analisar o tema. Ao estudar este ritual de iniciação na Guiné-Bissau a partir destes campos teóricos Quintas afirma que a prática da excisão feminina no país é uma prática cultural que não faz parte dos princípios da religião muçulmana.

Vale enfatizar que a referida autora partiu de um lugar social diferente para abordar a excisão feminina, lugar esse que não é no campo da religião e nem da militância social, mas trata a questão a partir duma visão crítica acadêmica. E essa ideia posta por ela neste trabalho a respeito do pertencimento da excisão feminina será importante para o nosso trabalho, visto que a concepção dela vai nos ajudar a dialogar com outros autores e autoras que debruçaram sobre a excisão feminina, principalmente no que tange ao pertencimento dessa prática.

Por outro lado, Notário e Sanches (2014) fizeram um trabalho discutindo o assunto da circuncisão feminina que eles intitularam *Circuncisão feminina islâmica: o direito islâmico em relação ao brasileiro*. A dupla estuda a circuncisão feminina islâmica a partir do direito e comparando-as ao direito Brasileiro. Ao discutir o assunto no campo do direito, eles percebem que:

os países islâmicos que adotam a prática de circuncisão feminina se opõem a órgãos como o Conselho Internacional de Justiça e o tribunal penal Internacional, vedando dos tratados internacionais tudo aquilo que vai contra a fé islâmica de alguma forma, não alterando, assim, qualquer prática ou costume (NOTÁRIO; SANCHES, 2014, p. 5).

Essa dupla demonstrou neste trabalho que a circuncisão feminina é uma prática obrigatória pelos costumes islâmicos.

A divergência de opinião desses autores nos coloca no seio do debate para que possamos dialogar com outros antecedentes e tentar dar respostas a nossa pergunta de partida ao longo da construção da nossa futura monografia.

Já o teólogo muçulmano moçambicano Sheikh Aminuddin Mohamad produziu um livro em 2002 intitulado *A Mulher no Islam* (vol. II), no qual ele analisa a excisão feminina a partir da perspectiva teológica. Ele demonstra que a prática da excisão feminina não é uma obrigação da religião islâmica. Assegurou que o Islão recomenda somente a circuncisão masculina como

algo obrigatória da religião. Ele afirma ainda que se a excisão feminina fazia parte do Islã como a circuncisão masculina em todo mundo islâmico deveria ser praticada.

A obra deste autor será também relevante para fazer um diálogo com outros autores e autoras que vêm debatendo o assunto, uma vez que no campo acadêmico ele é uma voz autorizada sob ponto de vista da religião muçulmana, porque ele fala como estudioso dessa corrente religiosa. Ou seja, é uma pessoa que fala como conhecedor dos princípios dessa religião.

Em suma, percebe-se que os autores e autoras acima citados abordaram o ritual da excisão feminina a partir de áreas teóricas diferentes. Nesta abordagem desenvolvida por esses pesquisadores e pesquisadoras podemos ver que Quintas e Mohamed a partir de perspectiva sociológica, antropológica, histórica e teológica demonstraram que a prática da excisão feminina não é uma prática de origem islâmica, ou seja, não é um princípio da religião muçulmana. Sanches e Notário através de uma abordagem no campo do direito demonstraram que a excisão feminina é uma prática obrigatória pelos costumes islâmicos. Neste contexto, essas conclusões a que estes autores e autoras chegaram sobre o pertencimento do ritual da excisão feminina a partir de campos teóricos diferentes vão servir de suporte para realização da nossa investigação e solucionar ou não o problema levantado no início do nosso projeto.

## **7 METODOLOGIA**

Na percepção de Minayo (2002) a investigação é atividade essencial da ciência na sua averiguação e construção da realidade. É ela que fomenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do universo.

Em termos de abordagem, vale assegurar que o presente estudo é uma pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2002) nas ciências sociais a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, de acordo com ela, a mesma “trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (p.21-22). Assim, é de suma importância porque uma abordagem qualitativa irá nos ajudar no desenvolvimento da nossa pesquisa.

Quanto aos objetivos, a nossa pesquisa vai ser explicativa, que na visão de Gil (2002) é o tipo de pesquisa que tem como foco principal identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este tipo de pesquisa é o que mais sistematiza o conhecimento na sua totalidade, porque explica os motivos e o porquê das coisas. Entendemos que este viés nos permitirá desenvolver de forma eficaz a nossa investigação.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos para materialização da nossa pesquisa optaremos por uma pesquisa bibliográfica e de campo.

Segundo a argumentação de Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa bibliográfica engloba toda as referências que já foram publicadas em relação ao assunto em análise, desde publicações como boletins, jornais, revistas, livros, monografias, teses, artigos científicos e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, filmes, programas televisivos entre outros. O objetivo desse método de pesquisa segundo a dupla, “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre o determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma” (p.200).

Já a pesquisa de campo na perspectiva de Severino (2016) é uma pesquisa em que o objeto é estudado dentro do seu universo ou mundo de pertença. Acreditamos que seguindo estes dois tipos de procedimentos de pesquisa (bibliográfica e de campo) possivelmente iremos conseguir informações a respeito ao assunto em análise que irá nos ajudar a tentar dar resposta à pergunta levantada nesse trabalho.

Vale salientar que a nossa pesquisa de campo será realizada na Guiné-Bissau, de modo a obter informações mais credíveis sobre a questão em análise. O desenvolvimento dessa etapa do trabalho passará por entrevista semiestruturada<sup>5</sup> com alguns *Imames*<sup>6</sup> na Guiné-Bissau, *fanatecas*<sup>7</sup>, mulheres e homens muçulmanos do grupo étnico Mandiga, dentre outros, e certas entidades e membros de organizações não-governamentais (ONGs) que trabalham com questões ligadas ao tema, como o Comité Nacional para o Abandono de Práticas Tradicionais Nefastas à Saúde da Mulher e da Criança, na Guiné-Bissau, a Sinin Mira Nassiquê (SMN), Projeto *Djinopi*, e Liga Guineense dos Direitos Humanos. Também iremos distribuir alguns formulários com perguntas a respeito do nosso problema de pesquisa para alguns estudantes universitários guineenses no Brasil, principalmente na Universidade da Integração

---

<sup>5</sup> Segundo Boni e Quaresma (2005) a entrevista semiestruturada é aquele tipo de entrevista em que “o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. No decorrer da entrevista o entrevistador pode fazer perguntas adicionais para esclarecer perguntas que não ficaram claras” (BONI; QUARESMA, 2005, p.75).

<sup>6</sup> Imames são líderes da religião muçulmana, normalmente são aqueles que através dos estudos corânicos possuem muitos conhecimentos da religião islâmica; são incumbidos a dirigir as congregações e orações diárias na mesquita.

<sup>7</sup> Fanatecas são mulheres responsáveis pelos procedimentos para excisar.

Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus dos Malês sediada no estado da Bahia e realizar pelo menos uma entrevista com um *Imam* de qualquer *Mesquita*<sup>8</sup> aqui no Brasil.

Portanto, estes métodos acima citados servirão de caminhos que vamos percorrer com intuito de tentar responder à questão da nossa pesquisa. Com isso supomos que este trabalho vai ser muito consistente e viável tendo em conta os métodos que iremos utilizar para realizar este trabalho.

## 8 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	2018		2019		2020	
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Aulas presenciais						
Reestruturação do Projeto						
Coleta de dados						
Revisão Bibliográfica						
Digitação de dados						
Análise de dados						
Elaboração escrita						
Defesa de Monografia						

<sup>8</sup> Mesquita é um espaço sagrado em que os fiéis da religião muçulmana se encontram para realizar as orações diárias. Também é um lugar que pode servir de reuniões voltadas a assuntos de cunho islâmico.

## REFERÊNCIAS

- BALDE, Fatumata Djau. **[Entrevista com Fatumata Djau Balde sobre mutilação genital feminiana em Bissau]**. [S. l.], [2010?]. Disponível em: [http://amnistia.pt/files/Entrevista\\_FatumataDjauBalde.pdf](http://amnistia.pt/files/Entrevista_FatumataDjauBalde.pdf). Acesso em: 20 maio 2017.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**. [S.I.]. Vol.2, n.1, p.68-80, jan-jul. 2005. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255603/mod\\_resource/content/0/Aprendendo\\_a\\_entrevistar.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255603/mod_resource/content/0/Aprendendo_a_entrevistar.pdf). Acesso em; 18 nov. 2017.  
Disponível em: [http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1207/JACIELY\\_MONOGRAFIA\\_ATUAL\\_IMPRIMIR!\\_%28Salvo\\_Automaticamente%29.pdf](http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1207/JACIELY_MONOGRAFIA_ATUAL_IMPRIMIR!_%28Salvo_Automaticamente%29.pdf). Acesso em 25 maio 2017.
- EM DIA internacional, **ONU pede mais esforços pelo fim da mutilação genital feminina**. [S. l.], 2017. Disponível em: <<http://revistaamazonia.com.br/em-dia-internacional-onu-pede-mais-esforcos-pelo-fim-da-mutilacao-genital-feminina/>>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOPES, Isabel Idoraque. **Análise das práticas de mutilação genital feminina em Guiné-Bissau e sua implicação nos direitos humanos e culturas**. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. 2015.  
Disponível em: [http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2623/isabel\\_idoraque\\_lopes\\_tcc2.pdf?sequence=1](http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2623/isabel_idoraque_lopes_tcc2.pdf?sequence=1). Acesso 20 maio. 2017.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINGO, Carla. O corte dos genitais femininos em Portugal: o caso das guineenses. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais) - Universidade Aberta, Lisboa, 2009.  
Disponível em: [http://iaia.umarfeminismos.org/images/bibliografia/docs/Corte\\_dos\\_Genitais\\_Femininos\\_\\_Carla\\_Martingo.pdf](http://iaia.umarfeminismos.org/images/bibliografia/docs/Corte_dos_Genitais_Femininos__Carla_Martingo.pdf). Acesso 13 out. 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social- Teoria, Método e Criatividade**. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.
- MOHMAD, Sheikh Aminuddin. A feminilidade. In: \_\_\_\_\_. **A mulher no islam- volume II**. República de Moçambique: Instituto islâmico hamza-matota, 2002. p. 129. Disponível em: [http://www.islambr.com.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=51&tmpl=component&format=raw&Itemid=125](http://www.islambr.com.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=51&tmpl=component&format=raw&Itemid=125). Acesso em:28.fev.2017.
- NOTÁRIO, Mariana Rolemberg; SANCHES, Cláudio Palma. **Circuncisão feminina islâmica: o direito islâmico em relação ao brasileiro**. In: *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498* 9.9. Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de



Toledo Presidente Prudente-SP: [s.n., 20--]. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/3188/2937>. Acesso em: 20 maio 2017.

O LIVRO de ouro para Guiné-Bissau. O livro de ouro de Al-Azhar. [S. l.]: Target-Ruediger Nehberg, 2013.

OLIVEIRA, Jaciely Mota. **Mutilação genital: Discussão cultural e análise sobre as percepções de mulheres envolvidas nesta prática (Séculos XX-XXI)**. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara. Jussara-GO. 2011.

PIACENTINI, Dulce de Queiroz. Direitos humanos e interculturalismo: análise da prática cultural da mutilação genital feminina. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp034905.pdf>. Acesso 19 out. 2017.

QUINTAS, Sara Vera-Cruz. **Mutilação Genital Feminina na Guiné-Bissau: Para quando a sua erradicação?** 43 f. 2013. Tese (15ª Pós-Graduação do Ius Gentium Conimbrigea) – Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: [«https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiF1of7r7nUAhVJIZAKHXAKB38QFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fumarfeminismos.org%2Fimages%2Fstories%2Fmgf%2Foutros%2FSara%2520Quintas\\_MGF%2520na%2520Guin%25C3%25A9-Bissau\\_Para%2520quando%2520a%2520sua%2520erradica%25C3%25A7%25C3%25A3o.pdf&usq=AFQjCNGj2sAp29poXscxA5TSXmltWmNArw»](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiF1of7r7nUAhVJIZAKHXAKB38QFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fumarfeminismos.org%2Fimages%2Fstories%2Fmgf%2Foutros%2FSara%2520Quintas_MGF%2520na%2520Guin%25C3%25A9-Bissau_Para%2520quando%2520a%2520sua%2520erradica%25C3%25A7%25C3%25A3o.pdf&usq=AFQjCNGj2sAp29poXscxA5TSXmltWmNArw) Acesso em: 20 maio 2017.

ROQUE, Sílvia. **Um retrato da violência contra mulheres na Guiné-Bissau**. Relatório. Junho de 2011. Disponível em [http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/907\\_VAW%20study\\_completed\\_FINAL.pdf](http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/907_VAW%20study_completed_FINAL.pdf). Acesso 21 maio 2017.

ROQUE, Sílvia; NEGRÃO, Sara. **Mulheres e violências combater a violência: propostas para a Guiné-Bissau**, p.3-32, Lisboa, julho de 2009. Disponível em: [http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/375\\_ManualMulheresEViolenciasGB.pdf](http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/375_ManualMulheresEViolenciasGB.pdf).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Carina Castro da. **Mutilação genital feminina: percepções de jovens guineenses residentes em Portugal e de profissionais com a experiência na Guiné-Bissau**. Dissertação (Mestrado em Acção Humanitária, Cooperação e Desenvolvimento). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4917/1/Carina%20Silva%20%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20FINAL.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

SÓ, Aissato. **Muçulmanos alegam a laicidade do país e exigem o retorno da prática de excisão feminina**. *O Democrata GB*, 27 set. 2015. Disponível em: <http://www.odemocratagb.com/reportagem-muculmanos-alegam-a-laicidade-do-pais-e-exigem-o-retorno-da-pratica-de-excisaofeminina/>. Acesso em: 13 jun. 2017.

TAVARES, Etiandro Monteiro. **A mutilação genital feminina na população guineense a residir em Portugal**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social da Saúde) – Instituto Universitário de Lisboa, Escola de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia Social e das Organizações. Lisboa. 2015. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9959/1/2015\\_ESCH\\_DPSO\\_Mutilia%C3%A7%C3%A3o%20Genital%20Feminina%20na%20comunidade%20guineense%20a%20residir%20em%20Portugal\\_Etiandro%20Hodnay%20Monteiro%20Tavares.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9959/1/2015_ESCH_DPSO_Mutilia%C3%A7%C3%A3o%20Genital%20Feminina%20na%20comunidade%20guineense%20a%20residir%20em%20Portugal_Etiandro%20Hodnay%20Monteiro%20Tavares.pdf). Acesso 19 maio 2017.



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**SALIFO DANFA**

**FANADU DI MINDJER NA RASA MANDINGA DI GUINE-BISSAU:  
I TRADISON DI RASA O I OBRIGASON DI RELIGION MUSULMANU?**

**SAN FRANSISKU DI KONDI**

**2017**

**SALIFO DANFA**

**FANADU DI MINDJER NA RASA MANDINGA DI GUINE-BISSAU:  
I TRADISON DI RASA O I OBRIGASON DI RELIGION MUSULMANU?**

Tarbadju kun'na aprizenta pa Universidade di Integrason Internasional di Lusofonia Afro-Brasileira pa pudi otcha titulu di Bacharel na Humanidadis, n'de ku n'tene suma giadur pursor dutur Paulo Sérgio de Proença.

**SAN FRANSISKU DI KONDI**

**2017**

## **SALIFO DANFA**

### **FANADU DI MINDJER NA RASA MANDINGA DI GUINE-BISSAU: I TRADISON DI RASA O I OBRIGASON DI RELIGION MUSULMANU?**

Tarbadju kun'na aprizenta pa Universidade di Integrason Internasional di Lusofonia Afro-Brasileira pa pudi otcha titulu di Bacharel na Humanidadis, n'de ku n'tene suma giadur pursor dutur Paulo Sérgio de Proença.

I setadu na dia: 12/12/2017

## **JURIS**

### **Paulo Sérgio de Proença - Giadur**

I dotora na Linguística na Universidadi di São Paulo, Brasil.

Pursor di Universidadi di Integrason Internasional di Lusofonia Afro-Brasileira.

### **Carlindo Fausto Antônio - Juri**

I dotora na Teoria Literaria i História da Literatura na Universidadi Estadual di Campinas, Brasil.

Pursor di Universidadi di Integrason Internasional di Lusofonia Afro-Brasileiro.

### **Denilson Lima Santos - Juri**

I dotora na Literatura na Universidad di Antioquia, Colômbia.

Pursor na Universidadi di Integrason Internasional di Lusofonia Afro-Brasileira.

## **KUSAS KU NO NA BIN PAPIA DEL**

<b>1</b>	<b>NOTA DI TCHOLONADURIS</b>	<b>6</b>
1.1	KUNSADA	7
1.2	KUMA KU ASUNTU NA PAPIADU ES TEMPU	8
1.3	KE KU LEBAN NA FASI ES TARBADJU	10
<b>2</b>	<b>PABIA DI KE KUN'NA FASI ES TARBADJU</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>DISIDJUS DES TARBADJU</b>	<b>11</b>
3.1	DISIDJU GARANDI	11
3.2	DISIDJUS PIKININUS	11
<b>4</b>	<b>PURGUNTAS KU E TARBADJU FASI</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>KE KU PUDI BIN SEDU</b>	<b>12</b>
<b>6</b>	<b>FIRKIDJA DI NO TARBADJU</b>	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>KAMINHU KU NO NA IANDA PA FASI E TARBADJU</b>	<b>15</b>
<b>8</b>	<b>KUMA KU NO NA BIN TARBADJA</b>	<b>16</b>
	<b>MATRIAL KU NO NA TARBADJA KU EL I KILIS KU NO NA BIN TARBADJA KU EL</b>	<b>17</b>

## 1 NOTA DI TCHOLONADURIS

Tcholona<sup>9</sup> i un tarbadju kansadu. Manga di bias i kata bai di akordu ku palabra entri dus lingu. I ne kasu no sta na papia di un sirmonia ku ta fasidu na manga di parti di mundu, pabia di kila, tcholona torna ma kansadu.

Na manga di bias ne tipu di sirbisu pa bu odja palabra na kriol di Guine-Bissau parsidu ku kil ku portuguisis ta tchoma i difiçil, suma nes kasu di palabra “excisão feminina”, pabia na kriol no ka konsigi otcha un palabra ku no pudi pui diretu pa tchoma e palabra “*excisão feminina*”.

Pabia des, sin tene un palabra pa pudi tcholona diretu “*excisão feminina*” na kriol, no forsadu pui es palabra “*fanadu*”, pabia di kuma, fanadu i ta djunta manga di sirmonia ku un delis ta tchomadu na utrus lingus di “*excisão feminina*”, palabra ku ta usadu na manera di tarbadja na skola pa manga di buskaduris. I nes situason ki ta surgi konfuson ora ku bu na papia di “*excisão feminina*” kilis di fora ku sta na papia di mesmu asuntu e ta pensa djanan kuma i el so ki fanadu, ma na bardadi i ka kila gora, pabia di kuma i un parti so di manga di sirmonia kuta fasi parti di fanadu.

Ma pa falta di otcha un palabra diretu na kriol pa pudi tchoma “*excisão feminina*”, tudu n’de ku i parsi palabra “*excisão feminina, mutilação genital feminina i circuncisão feminina*” no na bai tcholonal suma fanadu di mindjer.

No misti splika djintis ku na bin lei es tarbadju, di kuma i ten manga di manera di skribi lingu kriol. Suma lingu kriol ka riguladu na skritura di Guine-Bissau inda, tudu e manera di skribi i ta setadu pa guinensis. Pa kila no kundji tipu di skribi lingu kriol ku algun skritoris ta skribi na se tarbadju, suma na kasu di skritor guinensi Nelson Carlos de Medina na si libru “Sol na mansi”.

No na purbeta pa splika djintis di kuma rasa na realidadi (guinensi) i ka ta n’tindidu pa kor di peli suma manera ku i ta intindidu na manga di teras. Na Guine-Bissau rasa i un kusa ku ta usadu pa mostra kal (*etnia*) ku algin pertensi.

Na purbeta pa gardisi tudu kilis ku djudan na tcholona e tarbadju: Eurizando Gomes Coamique, Filipe Buba N’hada, Isna Gabriel Sai, João Dito Sambu.

---

<sup>9</sup> Tcholona i suma kil ku portuguisis ta fala: *tradutor*- i kil algin ku ta tchiganta rekadu, i pudi sedu di un algin pa utru o di un lingu pa utru.

## 1.1 KUNSADA

E tarbadju i na bin aprizentadu na Universidadadi di Integrason Internasional di Lusofonia Afro-Brasileira, na Instituto di Humanidadis i Letras-IHL pa pudi otcha titulo di Bacharel na Humanidadis. Atenson des tarbadju, i fanadu di mindjer na Guine-Bissau na etinia mandinga. No disidju nes tarbadju i pa buska sibi si kontra fanadu di mindjer i obrigason di religion musulmanu o si un tradison di algun rasas na Guine-Bissau, ne e kasu mandinga, pabia di kuma i elis ku no na papia di el nes tarbadju.

Fanadu di mindjer i un sirmonia ku ta fasidu pa manga di pubis na mundu. Pa Silva (2015, p.12), fanadu di mindjer “i palavra ku e ta usa pa tchoma manga di tipu di tira kualkuer parti di femianandadi tudo ou m’bokadu ou utru tipu di molostru na femiandadi”.

No fasi e tarbadju ku disidju di fasi n’tindi dritu e sirmonia, pabia di kuma ate gosi i ka ten n’tidimentu entri kilis ku na studal sobri kin ku tene e sirmonia, si kontra i obrigason di religion musulmanu o si sirmonia di algun djintis na mundu, ne e kasu di mandinga di Guine-Bissau. I na tene tambi balur na skola pabia di kuma i na djuda kilis ku na misti bin tarbadja ku e mesmu asuntu.

No mostra kansera ku no sinti otcha ku no na buska matrial ku fala di e asuntu, pabia di kuma i ten puku djintis ku fasi tarbadju sobri ke ku no misti papia del. Kontra no na fasi no tarbadju no djubi manga di tarbadjus ku fala sobri fanadu di mindjer, ma pukus ku fala algun kusa sobri ke ku no tarbadju na papia del.

No kana lei son matrial suma ku no fala la riba, ma no na fasi tambi tarbadju di kampu, ku *entrevista semiestruturada*<sup>10</sup> n’de ku no na bai punta algun djintis ku sibi sobri e sirmonia pa no pudi obi ke ku e na falanu sobri e sirmonia, asin pa no tene un informason mindjor ku na pudi djudanu pa no kumpri ku no disidju.

Manera ku e tarbadju fasidu i mostra mesmu parti ku dibi di sta na un tarbadju di buska na skola, ku ta pididu pa grupus di pursoris di kursu di bachareladu na humanidadis na Universidadadi di Integrason Internasional di Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). kusas ku sta na no tarbadju i esis: kunsada; kuma ku asuntu na papiadu es tempu ; ke ku leban na fasi es tarbadju; pabia di ke kun’na fasi es tarbadju; disidjus des tarbadju; disidju garandi; disidjus pikininus; purguntas ku e tarbadju fasi; ke ku pudi bin sedu; firkidja di no tarbadju; kaminhu

---

<sup>10</sup> Pa Boni i Quaresma (2005) *entrevista semiestruturada* i kil tipu di punta punta nunde ku buskadur dibi di sigi si purguntas ku i fasi badja pa bin bai punta djintis, ma i un kusa ku i na fasi suma un djumbai normal. I ora ku djumbai na kuri i pudi fasi utru purguntu pa pudi linpsa kil purgunta kuka sta ba limpu” (BONI; QUARESMA, 2005, p.75).



ku no na ianda pa fasi e tarbadju; kuma ku no na bin tarbadja; kilis ku no tarbadja ku el i kilis ku no na bin tarbadja ku el.

## 1.2 KUMA KU ASUNTU NA PAPIADU ES TEMPU

Fanadu di mindjer i na papiadu di el tchiu es tempu pa manga di djintis i pa *feministas* (ku sedu kil grupu di mindjeris kuta difindi mesmu balur entri omi ku mindjer na mundu). No na bai mostra dipus kuma ku djintis ku na studa, djintis na moransa i ku djintis dentru di religião musulmanu ta odja fanadu di mindjer.

E kusa ku no na papia di el sin, na skola i papiadu pa manga di buskaduris<sup>11</sup>, ma puku delis ku konta i di ba kin, si kontra i obrigason di religião musulmanu o si un tradison di algun djintis na mundu. Na es conbersa Khady ku Oliveira pabia di el, i fala kuma:

Religion nunca forsidja fanadu di mindjer. I pa kila no pirsiza di omis garandis ku sibi di religion na Afrika, pabia son elis ku pudi kaba ku es mintida ku tarda na kontadu pa kilis ku ka sibi dritu. Na bardadi fanadu di mindjer omis ku pul i mindjeris ku ta fasil ma na mau manera (KHADY, 2006, apud OLIVEIRA, 2011, p. 31).

Na e sintidu, Quintas (2013) mostranu kuma i ka ten sintidu djunta fanadu di mindjer ku islã na Guine-Bissau pabia i ten badja antis di islã i ku utrus religions tchiga na Guine-Bissau. Pa rel fanadu di mindjer i ka kusa ku bin di religion, ma i bin pudu nan na religion. Quintas insisti inda kuma i ka ten nada ku pudi pui pa djintis fala kuma fanadu di mindjer i di islã, pabia nin na Alcorão i nin na Biblia e ka fala nada di el; es ta mostra di kuma e kusa di kultura (QUINTAS 2013, p. 11).

Brandão (2010 apud OLIVEIRA, 2011, p. 33) afirma kuma “kunsada di fanadu di mindjer i kusa antigu, otcha nin i ka ten ba nada sobri religion musulmanu. Djintis ta fasi konfuson pabia di kuma manka di djintis ku mora na tera n’de ku e sirmonia ta fasidu i musulmanus”.

Ma pa Notário ku Sanches (2014) i di kuma “fanadu di mindjer, suma fanadu di omi i un kusa ku ta forsidjadu na kustumu *islâmico*”.

I ka son na skola ku es kusa ta papiadu, utru Kau tambi ku e ta papia di e kusa i na mundu interu. I ten manka di purgunta ku fasidu pa utrus gubernus i ku diferenti kaus di tarbadju

---

<sup>11</sup>Nona pui Buskaduris nes tarbadju pa pudi tchoma kil ku portuguisis ta tchoma di “*pesquisadores ou pesquisadoras*” pabia di kuma no tenta buska un palabra parsidu ku es ku portuguisis ta tchoma di es manera no ka otcha. Pa portuguisis “*pesquisadores*” i nomi ku e ta da kilis kuta fasi *pesquisa*. Pa portuguisis *pesquisa* i busca sibi dritu sobri kualkuer kusa.

ku ta difindi diritu di mindjeris ku mininus, suma: *Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)*, *Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)*, *Organização Mundial de Saúde (OMS)* i ku *Organização das Nações Unidas (ONU)*, pabia di es kusa di bota fanadu di mindjer kuta fasidu na sirmonia di kungsi udju ku ta fasidu na manga di teras.

Revista portal Amazônia (NA DIA..., 2017) mostra fala di sekertaru mas garandi na ONU, Antônio Guterres, ku fala di kuma fanadu di mindjer i un kusa ku ta tira rispitu i ku saudi di mindjeris ku badjudas. Si mal ta fica pa tudu tempu utru ora i kata sai dritu pabia i pudi leba algin na muri<sup>12</sup>. E grupu ku na giadu pa Antônio Guterres e pega na kil ku diritu di pekaduris fala pa e pudi papia de sirmonia, pa lembrantanu kuma es kusa i ta tira diritu di mindjeris ku mininus, papia di kila i ten ku paradu. No misti lembranta djintis di kuma e no tarbadju i ka pa papia di diritu di pekaduris, ma no na bin papia di el ora ku no na fasi no tarbadju tudu.

Fatumatu Djau Baldé chefi di kumite pa tudji sirmonia tradisional mau pa saudi di mindjer i di mininus na Guine-Bissau, na si n'tribisa ku i fasi pa Amnistia Internacional, i fala di kuma i ten duris na kurpu i tanbi na pensamentu na fanadu di mindjer ku ta sigi algin pa tudu tempu. Baldé fala inda kuma e sirmonia i ten badja antis di profeta Maomé<sup>13</sup>.

Na Guine-Bissau i ten manka di grupus ku ka fasi parti di gubernu (ONGs) i ku algun tarbadjus ku fasidu so pa kaba ku fanadu di mindjer djuntu ku gubernu. Entri elis no tene suma: Sinin Mira Nassiquê (SMN) i Projeto *Djinopi*.

Fatumata Djau Baldé na kil n'tribista ku no pui li riba ku i fasi ku Amnistia Internacional, i fala kuma, na fanadu garandi<sup>14</sup> na etinia mandinga badjudas ta sinadu manga di kusas pa se garandesa asin pa e pudi sibi o pa e pudi fasi dritu tudu kusas di bon ora ku i sedu mindjer. Pa ke ku Fatumata papia li i ta da pa pirsibi kuma fanadu di mindher na rasa mandinga di Guine-Bissau i ka son korta femianda di mindjer, ma i ten tanbi konsidju pa purpara badjudas pa se garandesa.

Pa ultimu, na metadi di religion musulmunu fanadu di mindjer i tisi djus. Sheikh Aminuddin Mohmad, ku sedu kin ku studa i ku sibi dritu sobri Alcorão, i fala na si libru ku tchoma *A Mulher no Islam* (vol. II) kuma fanadu di mindjer ku ta fasidu na algun teras ku sta na Afrika di Norti i Ocidental i ka kusa ku religion musulmanu ta fala pa fasi, pabia e sirmonia

<sup>12</sup> Kombersa di sekertaru mas garandi na ONU, na dia internasional di nega fanadu di mindjer. No pudi odja kil ku i papia nes kusa ku no na pui li danti: <<http://revistaamazonia.com.br/em-dia-internacional-onu-pede-mais-esforcos-pelo-fim-da-mutilacao-genital-feminina/>>. No djubil dia 25 di julho di 2017.

<sup>13</sup> Ke ku Fatumata Djau papia sta nes kusa ku no na pui li danti: <[http://amnistia.pt/files/Entrevista\\_FatumataDjauBalde.pdf](http://amnistia.pt/files/Entrevista_FatumataDjauBalde.pdf)>. No djubil dia 20 maio di 2017.

<sup>14</sup> Fatumata Djau Baldé [s/d] kuma na rasa mandinga di Guiné-Bissau i ten dus sirmonia: un di korta i utru ku ta djomadu fanadu garandi.

i ta fasidu ba na utrus teras di mundu suma: (na Etiopia, Egiptu, Sudon i utrus) Antis di i fundadu islā. Mohmed mostra inda kuma si utrus falsus musulmanus des teras ta fasi e sirmonia, i pabia di kuma sta badja na se kultura antis di religion musulmanu. (MOHMAD, 2002, p. 129).

Na utru manera di pensa diferenti di Sheikh Aminuddin Mohmad, Aladje Iaia Rachido Jaló, ku sedu chefi di grupu di djintis ku sta kontra lei ku ta tudji fanadu di mindjer na Guine-Bissau, na n'tribisa ku fasidu pa jornal *O Democrata* (SÓ, 2015), i fala kuma lei ku ta tudji di manera duru fanadu di mindjer na Guine-Bissau i un manera di lebsi bu kumpanher. Jaló kuma pa 95 por sentu di kilis ku ta tcholona i kilis ku ta splika, ku sibi dritu sobri Alcorão na Guine-Bissau, religion musulmanu atrabes di se libru sagradu i ku sunna di Profeta Mohammad, seta fanadu di mindjer. E fala inda kuma mesmu na metadi di kilis ku sibi tchiu sobri saudi na tudu mundu, i ka ten nin un resposta di kuma fanadu di mindjer ka bali pa saudi di mininus o di mindjeris<sup>15</sup>.

Si no bai pa bai djubi na tudu es ku papiadu ate gos nu pudi odja di kuma i ka ten un n'tindimentu na metadi di musulmanus, di buskaduris di e assunto i di manga di djintis na mundu na ke ku ta fala di kin ku tene e sirmonia. I ten djintis ku ta djubi e sirmonia suma un kusa ku religion musulmanu ta forsidja midjeris pa e fasi, ma pa utrus i un kusa ku ardadu di kultura di djorson pa djorson sin nin un tipu di ligason desdi kunsada ku religion.

### 1.3 KE KU LEBAN NA FASI ES TARBADJU

Ke ku leban na fasi es tarbadju i pabia di nha n'kontru ku n'tene ku algun djintis ku ta fasi fanadu di mindjer na Guine-Bissau. Utru kusa ku leban na fasi es tarbadju i pabia di djumbai ku nota djubai ba ku nha kolegas na bankada nunde ku no ta punta ba pabia di ke ku e sirmonia ta djuntadu ku religion musulmanu.

Ate gos i ka sibidu ba kim ku tene e sirmonia di fanadu di mindjer na Guine-Bissau. Pabia di kuma i ten kilis ku ta fala kuma fanadu di mindjer i un kusa ku religion musulmanu ta forsidja, pabia di kila tudu musulmanu ten ku fasil. I ten tambi utru grupu di djintis ku ta fala di kuma fanadu di mindjer i un kultura ku ka fasi parti di religion musulmanu. Es kusas mixi ku mi, odja na n'tenta n'tindi e sirmonia, pabia di kuma i ka tem n'tindimentu entri djintis ku ta fasil i ku guinensis sobri ba kin ku tene e sirmonia.

---

<sup>15</sup> Kombersa di Aladje Iaia Rachido Jaló chefi di grupu di djintis ku sta kontra lei ku ta tudji fanadu di mindjer na Guine-Bissau, na n'tribista ku fasidu pa jornal *O Democrata*. Ista na es kusa ku no na pui li dianti: <<http://www.odemocratagb.com/reportagem-musulmanos-alegam-a-laicidade-do-pais-e-exigem-o-retorno-da-pratica-de-excissao-feminina/>>. No djubil dia 13 di junho di 2017.

## **2 PABIA DI KE KUN'NA FASI ES TARBADJU**

E no tarbadju i tene balur, pabia di kuma s'ta na fasi djintis n'tindi si kontra fanadu di mindjer i di religion musulmanu o si un tradison di algun rasas di Guine-Bissau, suma mandinga. E tarbadju tene tamba suma disidju mostra djintis kuma fanadu di mindjer di bardadi i ka tene so mau kusas suma ku manga di djintis di tchom i suma kilis ku ka di tchom ta pensa. Manga di djintis ta djubil so suma un kusa ku ka bali na pekadur, pabia di es, no misti pui pa djintis pensa dritu na e asuntu, asin pa e para djubil so suma kil ku ka bali.

Fanadu di mindjer i ka un kusa ku ta papiadu di el son na tchon ou fora di tchon, ma i ta papiadu di el tamba na skola; e tarbadju i na sedu suma un kaminhu pa djuda na buska utru kusas ku parsi ku el, suma tamba i pudi sedu suma libru na Guine-Bissau pa djuda utrus djintis ku pudi misti bin papia di e mesmu asuntu, pabia di kuma i ten puku librus ku fala di e asuntu.

## **3 DISIDJUS DES TARBADJU**

### **3.1 DISIDJU GARANDI**

- ✓ Djubi si kontra fanadu di mindjer i un obrigason di religion musulmanu o si un tradison de algun rasas na Guine-Bissau, ne e kasu mandinga, pa pudi splika e sirmonia i di ba kin.

### **3.2 DISIDJUS PIKININUS**

- ✓ Djubi pabia di ke ku rasa mandinga ta fasi fanadu di mindjer.
- ✓ Tenta sibi ke ku religion musulmanu ta fala di fanadu di mindjer.
- ✓ Buska sibi pabia ku fanadu di mindjer i djuntadu ku religion musulmanu na Guine-Bissau.

#### 4 PURGUNTAS KU E TARBADJU FASI

Pa lei ku no lei dja ate li, sobri fanadu di mindjer, no odja di kuma dentru di musulmanus di Guine-Bissau suma tambi dentru di kilis ku na n'tenta sibi di e asuntu, e ka sta na n'tindi n'ghutru na ke ku e na papia sobri e sirmonia, si kontra i di religion musulmanu o si di manga di rasas na mundo. Pabia di es, utrus ta fala kuma e sirmonia i um obrigason di religion musulmanu, pabia di kili tudu musulmanus ten ku fasil. I ten kilis ku ta n'tindi tanbi kuma e sirmonia i ka di religion musulmanu, ma i un kultura ku ta fasidu di djorson pa djorson sin i sedu kusas di religion musulmanu. Pabia des nona punta:

- ✓ Anta fanadu di mindjer na rasa mandinga di Guine-Bissau i un obrigason di religião musulmanu o si tradison di mandinga?
- ✓ Kuma ku religião musulmanu ta odja fanadu di mindjer, si un obrigason di religion o nau?
- ✓ pabia di ke ku e djunta fanadu di mindjer ku religion musulmanu na Guine-Bissau?

#### 5 KE KU PUDI BIN SEDU

Pa ke ku no sibi sobri e asuntu ku pui no na tenta konta inda kal ku resposta di purguntas ku no fasi na e tarbadju:

- ✓ No na pui di kuma fanadu di mindjer ku ta fasidu pa manga di rasas na Guine-Bissau, ne e kasu pa mandingas, i ka un kusa ku setadu na religion musulmanu, nunde ku tudu musulmanus dibi di fasil, ma sin i un kustumu tradisional di manga di rasas na Guine-bissau.
- ✓ No na seta kuma fanadu di mindjer i ka un kusa ku ta forsidjadu pa religion musulmanu, i kata setadu nan propi pa musulmanus.

- ✓ No n'tindi di kuma ke ku kui e djunta e sirmonia ku islã na Guine-Bissau i pabia di kuma manga di djintis ku ta fasil elis i musulmanus, o i kil djintis di kil rasas ku ta sigi religion musulmanu. I pudi sedu i pa pabia di kila ku kui fanadu di mindjer ta djuntadu ku religion musulmanu na Guine-Bissau.

## 6 FIRKIDJA DI NO TARBADJU

E sirmonia ku e ta tchoma fanadu di mindjer i un kusa kuna diskutidu pa manga di buskaduris na diferenti manera di n'tindi, ma no pudi fala kuma mesmu ku se tarbadju tudu i ten inda difikuldadi na e asuntu, no nota kuma manga di tarbadjus ku fasidu ba e ka prekupa ba ku sibi si fanadu di mindjer i di ba kin, si un kusa ku religião musulmanu ta fala pa fasi o si i tradison di algun rasas. Pabia des, e no tarbadju misti buska sibi ba kin ku tene e sirmonia pa pudi splika si di religião musulmanu o si di algun rasas na Guine-Bissau, ne e kasu mandinga, kila ku kui e no tarbadju na sedu diferenti di kil utrus ku fasidu badja. No odja kuma i ten puku tarbadjus ku tenta n'tindi fanadu di mindjer suma sirmonia di religion o di tradison di algun rasas na mundu, suma na Guine-Bissau.

Ne sentidu, ke ku na bin djuda e tarbadju i na bin sai di djintis ku tenta sibi si fanadu di mindjer i di ba kin na se tarbadju. Utru kusa tambi i di kuma na e no buska no na bai tarbadja ku buskaduris ku papia di fanadu di mindjer atrebes di diferentis tipus di buska: suma na *antropologia*, *história*, *teologia*, *sociologia* i ku *direito*<sup>16</sup>, ku sedu: Sara Vera-Cruz Quintas; Sheikh Aminuddin Mohamad; Mariana Rolemberg Notário e Cláudio Palma Sanches.

Quintas na si tarbadju ku i mostra na skola di diritu di *Coimbra* n'de ku i fala di fanadu di mindjer na Guiné-Bissau. Na e tarbadju ku el i fasi i kui nomi di si tarbadju fanadu di mindjer na Guine-Bissa: pa kal tempu ku i na kaba? Ne e tarbadju i bin ku tris manera di buska pa djubi e asuntu, ku sedu: *história*, *sociologia* e *antropologia*. Kontra studa fanadu di mindjer na Guine-Bissau atrabes des maneras di buska i fala kuma fanadu di mindjer i un kustumu di rasas ku ka fasi parti di kusas ku ta forsidjadu pa religião musulmanu.

I bon mostra di kuma e buskadur i na papia di fanadu di mindjer na un kau diferenti ki ka di religião i nin di grupus ku ta tarbadja dritu ku fanadu di mindjer, el i sta na papia atrabes

---

<sup>16</sup> *Antropologia* (i kusa ku ta buska papia i sibi di kultura, kustimu, suma marera di sedu di pekaduris na se tchon), *história* (i kusa ku ta buska papia i sibi di pekaduris na se tempu), *teologia* (i kusa ku ta buska papia i sibi dritu o studa dritu religion), *sociologia* (i kusa ku ta buska papia i sibi kuma ku djintis sta, kuma ku e na bibi i suma pabia ku e na bibi tambi) *direito* ( i kusa ku ta prekupa ku resolbi purbulema di djintis bas di lei).

di un djubi di skola. I ke ku i fala na e si tarbadju i na bai djudanu na e no tarbadju, pabia si djubi i na bai djuda na papia ku utrus buskaduris ku papia tambi di kin ku tene fanadu di mindjer na se tarbadju.

Na utru ladu, no tene Notário ku Sanches ku fasi un tarbadju na 2014, nunde ku e papia di fanadu di mindjer, ku e tchoma di fanadu di mindjer na religion musulmanu: diritu di religion musulmanu pa diritu di djintis di Brasil. E dus kontra e papia di fanadu di mindjer na diritu, e n'tindi kuma: “Na teras di musulmanus kuta fasi fanadu di mindjer e ta nega tudu ke ku disididu pa grupus di fora ku ta bai kontra lei di religion musulmanu, n’de ku e ta nega muda se kustumus” (NOTÁRIO; SANCHES, 2014, p. 5)

E dus buskaduris mostra di kuma fanadu di mindjer i un kusa ku ta forsidjadu pa religion musulmanu.

Na ka n'tindi n'ghutru di e buskaduris i lebanu dentru di e papia asin pa no pudi papia ku utrus buskaduris pa pudi tenta rispundi purgunta de no tarbadju.

Buskadur di sibi di religion musulmanu Sheikh Aminuddin Mohmad i fasi un libru na 2002 nunde ku i tchomal “mindjer na religião musulmanu (volumi.2)”. na e tarbadju e djubi fanadu di mindjer atrabes di kil kusa ku ta buska sibi di religion dritu. El i mostra kuma fanadu di mindjer i ka un kusa ku religion musulmanu ta forsidja. I fala kuma religion musulmanu i ta forsidja so fanadu di matchus. I fala inda di kuma si fanadu di mindjer sedu ba un kusa ku religion musulmanu ta fala pa fasi suma mamera ku di matchus sedu, i na bati fasidu ba na tudu teras di musulmanus.

E tarbadju di e buskadur i na djuda tambi na kombersa ku utrus buskaduris ku papia di mesmu asuntu, pabia di kuma el i na papia suma kin ku kungsi dritu kal ku forsidjus di religion musulmanu.

Pa kabanta, no n'tindi kuma e buskaduris ku no papia di el li riba e papia di fanadu di mindjer atrabes di manera di buska diferenti. Na e manera di buska diferenti ku e buskaduris fasi pa pudi sibi di fanadu di mindjer no pudi odja di kuma Quintas ku Mohmed mesmu na kau di buska diferenti, e mostra kuma fanadu di mindjer i ka kusa ku bin di religion musulmanu, o tambi, i ka un forsidju di religion musulmanu. Ma pa Sanches ku Notário i di kuma fanadu di mindjer i un kusa ku religion musulmanu ta forsidja. Atrabes des kabantada ku es buskaduris tchiga na el sobri kin ku tene fanadu di midjer atrabes di buska diferenti, i na bai djudanu na fasi no tarbadju asin pa no pudi rispundi purgunta di e no tarbadju.

## 7 KAMINHU KU NO NA IANDA PA FASI E TARBADJU

Na tarbadju di Minayo ku publikadu na 2002, i fala kuma buska sibi i un kusa importanti na *ciência* na manera di buska n'tindi kuma ku no relidadi fasidu. I el ku ta mostra tarbadju di skola i ta djudal tamba pa sta sempri djuntu ku mudansa.

I bon pa no konta di kuma e no tarbadju no na fasil atrabes di *pesquisa qualitativa*<sup>17</sup>. Minayo fasi un tarbadju na 2002 nunde ku i fala kuma na *ciências sociais*<sup>18</sup> *pesquisa qualitativa* i ta prekupa ku komportamentu di djintis ku ka puidi kontadu. Pabia di kila sigui e tipu di buska i na bai djudanu na kontinua fasi no tarbadju.

Ke ku lebanu na fasi e tarbadju no na bin papial atrabes di *pesquisa explicativa*, pa Gil (2002) e tipu di buska i kil ku ta fasidu pa djuda na diskubri ke ku pui kusas na sedu. E tipu di buska i el ku ma ta djuda na kungsi kusas tudu, pabia i ta splika pabia di ke ku kusas ta fasidu. No n'tindi kuma e tipu di buska i na djudanu na fasi no tarbadju dritu.

Pa no fasi e tarbadju dritu no na bai fasi *pesquisa bibliográfica* ku di *campo*. Pa Marconi i Lakatos (2017), *pesquisa bibliográfica* i tudu matrial ku publikadu dja, ma ku pabia di ke ku bu na pabia di el, suma: jornal, librus, filmis, prugramas di radio, i utru kusas. Pa e dus djintis, e kaminhu i pa pui buskadur pa i kungsi dritu ke ku skribidu, papiadu o filmadu sobri kusa ki na buska.

Severino (2016), kuma ke ku el i sibi tamba sobri *pesquisa de campo*, i di kuma djintis o ke ku bu misti studa o ku bu misti sibi di el, bu ten ku studal dentru di n'de ku kil kusa sta nel. Si no segi e dus tipu di buska no puidi konsigi odja informasons ku no misti pa no tarbadju.

No misti konta djanan kuma e no tarbadju no na bai fasil na Guine-Bissau, asin pa no puidi konsigi informasons di bardadi sobri ke ku no na papia di el. Pa kontinua es tipu di buska na es mumentu di no tarbadju no na bai fasi *entrevista semiestruturada* ku algun Imamis na Guine-Bissau, ku n'ghamanus (mindjeris ku ta bota fanadu), ku mindjeris i ku omis musulmanus mandingas, ku utrus djintis, i tamba ku algun organizasons ku ta tarbadja ku fanadu di mindjer na Guiné-Bissau, suma: *Projeto para os Direitos da Mulher (PDM)*, *a Sinin Mira Nassiquê (SMN)*, *Projeto Djinopi*, e *Liga Guineense dos Direitos Humanos*. Nona bai n'trega tamba purgunta na fodja pa algun alunus guinensis ku na studa na Brasil, prinsipalmenti kilis ku na studa na *Universidade di Integrason Internasional di Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus dos Malês* ku sta na *Bahia*, no na bai punta tamba un Imami di kualkuer Misquita li na Brasil.

<sup>17</sup> I kil tipu di buska ku ka ta prekupa ku numerus.

<sup>18</sup> I kil kusa ku ta studa pekaduris na tera.



Es manera di buska ku no fala di el tudu, i kaminhu ku no na bai ianda pa pudi tenta rispundi purguntas di es no tarbadju. Pabia di es tudo no pensa kuma e no tarbadju i na sedu bon, pabia di es kaminhus ku no na sigi.

## 8 KUMA KU NO NA BIN TARBADJA

Tarbadjus	2018		2019		2020	
	1° sem.	2° sem.	1° sem.	2° sem.	1° sem.	2° sem.
Aula						
Mindjoria obra						
Rikudji informason						
Ripiti djubi matrial						
Skribi informason						
Djubi dritu informason ku no otcha						
Skribi tarbadju						
Aprizenta tarbadju						

**MATRIAL KU NO NA TARBADJA KU EL  
I KILIS KU NO NA BIN TARBADJA KU EL**

BALDE, Fatumata Djau. **[Entrevista com Fatumata Djau Balde sobre mutilação genital feminiana em Bissau]**. [S. l.], [2010?]. Disponível em:  
[http://amnistia.pt/files/Entrevista\\_FatumataDjauBalde.pdf](http://amnistia.pt/files/Entrevista_FatumataDjauBalde.pdf). Acesso em: 20 maio 2017.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**. [S.I.]. Vol.2, n.1, p.68-80, jan-jul. 2005. Disponível em:  
[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255603/mod\\_resource/content/0/Aprendendo\\_a\\_entrevistar.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255603/mod_resource/content/0/Aprendendo_a_entrevistar.pdf). Acesso em; 18 nov. 2017.  
Disponível em:  
[http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1207/JACIELY.\\_M0N0GRAFIA\\_ATUAL\\_IMPRIMIR!\\_%28Salvo\\_Automaticamente%29.pdf](http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1207/JACIELY._M0N0GRAFIA_ATUAL_IMPRIMIR!_%28Salvo_Automaticamente%29.pdf). Acesso em 25 maio 2017.

EM DIA internacional, **ONU pede mais esforços pelo fim da mutilação genital feminina**. [S. l.], 2017. Disponível em: <<http://revistaamazonia.com.br/em-dia-internacional-onu-pede-mais-esforcos-pelo-fim-da-mutilacao-genital-feminina/>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Isabel Idoraque. **Análise das práticas de mutilação genital feminina em Guiné-Bissau e sua implicação nos direitos humanos e culturas**. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. 2015.  
Disponível em:  
[http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2623/isabel\\_idoraque\\_lopes\\_tcc2.pdf?sequence=1](http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2623/isabel_idoraque_lopes_tcc2.pdf?sequence=1). Acesso 20 maio. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINGO, Carla. O corte dos genitais femininos em Portugal: o caso das guineenses. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais) - Universidade Aberta, Lisboa, 2009.  
Disponível em:  
[http://iaia.umarfeminismos.org/images/bibliografia/docs/Corte\\_dos\\_Genitais\\_Femininos\\_\\_Carla\\_Martingo.pdf](http://iaia.umarfeminismos.org/images/bibliografia/docs/Corte_dos_Genitais_Femininos__Carla_Martingo.pdf). Acesso 13 out. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social- Teoria, Método e Criatividade**. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em:  
<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

MOHMAD, Sheikh Aminuddin. A feminilidade. In: \_\_\_\_\_. **A mulher no isslam- volume II**. República de Moçambique: Instituto islâmico hamza-matota, 2002. p. 129. Disponível em:  
[http://www.islambr.com.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=51&tmpl=component&format=raw&Itemid=125](http://www.islambr.com.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=51&tmpl=component&format=raw&Itemid=125). Acesso em:28.fev.2017.

NOTÁRIO, Mariana Rolemberg; SANCHES, Cláudio Palma. **Circuncisão feminina islâmica: o direito islâmico em relação ao brasileiro**. In: *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498* 9.9. Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo Presidente Prudente-SP: [s.n., 20--]. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/3188/2937>. Acesso em: 20 maio 2017.

O LIVRO de ouro para Guiné-Bissau. O livro de ouro de Al-Azhar. [S. l.]: Target-Ruediger Nehberg, 2013.

OLIVEIRA, Jaciely Mota. **Mutilação genital: Discussão cultural e análise sobre as percepções de mulheres envolvidas nesta prática (Séculos XX-XXI)**. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara. Jussara-GO. 2011.

PIACENTINI, Dulce de Queiroz. Direitos humanos e interculturalismo: análise da prática cultural da mutilação genital feminina. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp034905.pdf>. Acesso 19 out. 2017.

QUINTAS, Sara Vera-Cruz. **Mutilação Genital Feminina na Guiné-Bissau: Para quando a sua erradicação?** 43 f. 2013. Tese (15ª Pós-Graduação do Ius Gentium Conimbrigea) – Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: [«https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKewiF1of7r7nUAhVJIZAKHXAKB38QFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fumarfeminismos.org%2Fimages%2Fstories%2Fmgf%2Foutros%2FSara%2520Quintas\\_MGF%2520na%2520Guin%25C3%25A9-Bissau\\_Para%2520quando%2520a%2520sua%2520erradica%25C3%25A7%25C3%25A3o.pdf&usq=AFQjCNGj2sAp29poXscxA5TSXmltWmNArw»](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKewiF1of7r7nUAhVJIZAKHXAKB38QFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fumarfeminismos.org%2Fimages%2Fstories%2Fmgf%2Foutros%2FSara%2520Quintas_MGF%2520na%2520Guin%25C3%25A9-Bissau_Para%2520quando%2520a%2520sua%2520erradica%25C3%25A7%25C3%25A3o.pdf&usq=AFQjCNGj2sAp29poXscxA5TSXmltWmNArw) Acesso em: 20 maio 2017.

ROQUE, Sílvia. **Um retrato da violência contra mulheres na Guiné-Bissau**. Relatório. Junho de 2011. Disponível em [http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/907\\_VAW%20study\\_completed\\_FINAL.pdf](http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/907_VAW%20study_completed_FINAL.pdf). Acesso 21 maio 2017.

ROQUE, Sílvia; NEGRÃO, Sara. **Mulheres e violências combater a violência: propostas para a Guiné-Bissau**, p.3-32, Lisboa, julho de 2009. Disponível em: [http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/375\\_ManualMulheresEViolenciasGB.pdf](http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/375_ManualMulheresEViolenciasGB.pdf).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Carina Castro da. **Mutilação genital feminina: percepções de jovens guineenses residentes em Portugal e de profissionais com a experiência na Guiné-Bissau**. Dissertação (Mestrado em Acção Humanitária, Cooperação e Desenvolvimento). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4917/1/Carina%20Silva%20%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20FINAL.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

SÓ, Aissato. **Muçulmanos alegam a laicidade do país e exigem o retorno da prática de excisão feminina.** *O Democrata GB*, 27 set. 2015. Disponível em:

<<http://www.odemocratagb.com/reportagem-muculmanos-alegam-a-laicidade-do-pais-e-exigem-o-retorno-da-pratica-de-excisao-feminina/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

TAVARES, Etiandro Monteiro. **A mutilação genital feminina na população guineense a residir em Portugal.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social da Saúde) – Instituto Universitário de Lisboa, Escola de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia Social e das Organizações. Lisboa. 2015. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9959/1/2015\\_ESCH\\_DPSO\\_Mutilia%C3%A7%C3%A3o%20Genital%20Feminina%20na%20comunidade%20guineense%20a%20residir%20em%20Portugal\\_Etiandro%20Hodnay%20Monteiro%20Tavares.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9959/1/2015_ESCH_DPSO_Mutilia%C3%A7%C3%A3o%20Genital%20Feminina%20na%20comunidade%20guineense%20a%20residir%20em%20Portugal_Etiandro%20Hodnay%20Monteiro%20Tavares.pdf). Acesso 19 maio 2017.